

“MULHERES, RAÇA E CLASSE”: INTERSECCIONALIDADE E EMANCIPAÇÃO NO MOVIMENTO FEMINISTA

*ISABELA ANDRADE CORINGA FONSECA*¹⁶

Angela Davis, filósofa e ativista estadunidense, oferece subsídios para a compreensão de nossa intrincada realidade, a partir de angulações pouco convencionais em “Mulheres, raça e classe”. Para chegar ao conceito de interseccionalidade, central em sua obra, Davis faz uma amarração histórica desde a condição das mulheres negras no período da escravidão nos EUA até o movimento antiescravagista e o papel que as mulheres brancas assumiram durante e depois dele, levando-nos ao ponto comum existente na opressão das mulheres e na sua consequente exclusão da esfera política. Com a indissociabilidade entre lutas de libertação expostas pela perspectiva da filósofa, a exploração econômica - cada vez mais crescente pelo sistema capitalista - também é uma chave de luta que se soma às duas anteriores: a questão do gênero e da raça. Pretendemos, então, a partir desse aporte teórico contemporâneo, tematizar sobre a interseccionalidade de lutas (raça, classe e gênero), e sobre o significado da emancipação para as mulheres negras, a partir da perspectiva de Davis(2016). Essas temáticas também nos levam à leitura que a filósofa Nancy Fraser(2006) faz sobre a interligação de problemáticas políticas atualmente dissociadas: as lutas por redistribuição e reconhecimento, relacionando estas ao conceito de interseccionalidade anteriormente trazido.

Palavras-chave: Mulheres, raça e classe; interseccionalidade; emancipação.

¹⁶ Discente do curso de filosofia(UFS) e graduada em Direito(Unit).